



Projeto BraBo: Comunicação pelos cerrados e pelas montanhas¹

Hayane Rafaela Bonfim Cardoso OLIVEIRA²

Mariana Brito XAVIER³

Samanta Silva do NASCIMENTO⁴

Nilton José dos Reis ROCHA⁵

Universidade Federal de Goiás - UFG

O projeto BraBo foi criado em 2006, originalmente como uma disciplina da então Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb), atual Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG), que visava “troca de conhecimentos acadêmicos e experiências com outros estudantes provenientes de países latino-americanos” (Magnífica Mundi, s.d). As ações da disciplina passaram a ter uma caráter extensionista com a I Colóquio Cultural entre Brasil e Bolívia, originando, assim, o projeto de extensão BraBo.

Desde então, o projeto manteve ações contínuas de internacionalização por meio da extensão universitária. Em 2025, foi retomado de maneira mais participativa, a partir do 6º Colóquio BraBo, sob o lema: *Dos Cerrados e da Montanha - cinema, jornalismo e ancestralidade*. Assim, o Projeto, este ano, se organizou em dois momentos diferentes: uma etapa na *Faculdade de Informação e Comunicação* e uma segunda etapa na *Escuela de Cine y Audiovisuales (ECA)*, em La Paz.

¹ Relato de Experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: hayanerafaela@discente.ufg.br

³ Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: mariana.xavier@discente.ufg.br

⁴ Graduanda de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: samantanascimento@discente.ufg.br

⁵ Orientador do trabalho, docente do curso de Jornalismo da FIC/UFG e coordenador do projeto. E-mail: niltin@ufg.br



A primeira foi realizada na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, no mês de junho, com a vinda do professor Ivan Molina, da *Escuela de Cine y Artes Audiovisuales*, para uma roda de conversa com a Dra. Kamyla Maia - diretora da TV UFG - e o Dr. Renato Cirino - coordenador de comunicação da FAV, egressos do curso de Jornalismo da UFG que participaram de etapas anteriores do BraBo, enquanto graduandos.

A segunda se refere à ida à Bolívia de uma delegação composta pelo coordenador do projeto e docente decano de Jornalismo da FIC/UFG, Nilton José dos Reis Rocha, 12 estudantes do curso de Jornalismo da UFG de variados períodos acadêmicos, uma doutoranda em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um representante indígena do povo Terena, do Mato Grosso do Sul.

Além dos momentos já citados nas cidades de Goiânia e La Paz, o grupo pode participar de duas vivências durante o trajeto: ida à Aldeia Urbana Marçal de Souza, no Mato Grosso do Sul, onde puderam conhecer e compreender melhor o que é uma Aldeia Urbana e de que forma ela se organiza hoje, bem como conhecer mais sobre a história do povo Terena na região de Campo Grande. Também foi possível conhecer mais da história dos povos indígenas por meio da visita ao Museu das Culturas Dom Bosco, em Campo Grande.

Já em solo boliviano, houve a participação em uma atividade na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidad Mayor de San Simón (UMSS), em Cochabamba. Aconteceu um intercâmbio cultural e de experiências acadêmicas e profissionais com estudantes e professores do curso de Comunicação Social da instituição, o que levou ao planejamento de atividades conjuntas a serem realizadas entre os discentes e docentes das duas universidades, como mostras de cinema e encontros virtuais, que se espera resultem em novas ações intercambistas no futuro.

Em La Paz, o grupo participou do módulo **Curso Internacional de Cine**



Documentários Sem Fronteiras – um dos subprojetos do BraBo – com cineastas renomados e egressos da ECA, que passaram conhecimentos técnicos para a turma. Além disso, para a parte prática do curso, a equipe foi dividida em subgrupos, composta pelos intercambistas brasileiros, em conjunto com os estudantes da ECA que participaram das atividades do BraBo em anos anteriores, bem como alunos contemporâneos da *Escuela* e estagiários da Agência Operadora de Turismo LG Eco Tours.

Todos os membros tiveram a oportunidade de trabalhar junto à comunidade Jesús de Machaca da província Ingavi, no altiplano, que, de acordo com o censo de 2001, tem por volta de 94% da população formada pelo povo Aymara (Instituto Nacional de Estadística, s.d.). Ainda no trajeto, os estudantes brasileiros puderam experimentar uma relação maior com a natureza, através de rituais à *Pachamama* (Mãe Terra), liderados pelos bolivianos, para pedir por proteção ao longo da viagem e permissão para os registros fotográficos e audiovisuais.

No local, os subgrupos se espalharam por variados pontos da comunidade para a gravação de um total de dez curta-metragens documentários ao longo de dois dias, que abordavam diferentes aspectos para fomentar o turismo a Jesús de Machaca. Devido ao impacto das plataformas de redes sociais, os integrantes que estagiam em Turismo e os brasileiros da área da Comunicação também produziram materiais audiovisuais curtos e verticais, para a divulgação como *reels* no Instagram e vídeos no *TikTok*.

Cada equipe de filmagem foi recebida com a *Apthapi*, um momento de socialização e partilha de alimentos, cultural desse povo indígena. Com a recepção, foi possível não apenas produzir conteúdos audiovisuais, mas também estabelecer uma conexão com as pessoas e conhecer mais da sua cultura e do seu idioma, com uma forte presença da língua Aymara. No terceiro e último dia na região, o *Gobierno Autónomo Municipal de Jesús de Machaca* realizou uma cerimônia de reconhecimento aos



participantes do projeto com presença das autoridades e discurso em espanhol de uma das alunas da UFG, como porta-voz do BraBo.

A viagem à Bolívia e a oportunidade de trocar experiências, saberes e culturas foram extremamente enriquecedoras para a formação dos estudantes participantes. Essa parceria entre Brasil e Bolívia não apenas favoreceu a troca acadêmica, mas também promoveu a compreensão mútua entre os povos, fortalecendo os vínculos culturais e comunicacionais do continente. Durante a experiência, os alunos puderam vivenciar diferentes realidades e perspectivas de mundo, o que contribuiu diretamente para sua prática jornalística, tornando-os mais críticos, éticos e empáticos diante de contextos diversos.

Essa aprendizagem se destacou, por exemplo, na realização de entrevistas para os documentários produzidos, atividade especialmente rica para desenvolver habilidades técnicas e sensibilidade na abordagem de diferentes histórias e vivências. Como afirma Barbosa, ex-integrante do BraBo e autora do livro *Expedição BraBo: uma trajetória de 15 dias por terras bolivianas*:

“O ato de viajar amplia a visão de mundo e contribui para a internacionalização de novos padrões de percepção quanto ao entorno em que vivemos e quanto a realidades totalmente distintas do nosso habitual. Transitar por terras bolivianas significou não só ultrapassar limites geográficos e barreiras culturais, mas ir além de fronteiras de nossa própria forma de pensar e entender o mundo, para ceder espaço à singularidade do outro”. (2009, p.90)

Ao fim da viagem, a delegação brasileira auxiliou na organização e participou da segunda etapa do 6º Colóquio/Conversatório Internacional BraBo, com rodas de conversa e debates sobre temas comuns ao exercício do profissional em audiovisual e em jornalismo cinematográfico. Em especial, no que tange à relação entre os povos da América Latina e, também, da denominada “Abya Yala”, termo que “vem sendo usado



como uma autodesignação dos povos originários do continente como contraponto à América” (Porto-Gonçalves, 2021). Dessa forma, consoante à experiência do projeto, pode-se afirmar que “Nenhum povo é completo em si mesmo, ninguém tem todas as soluções e claro que o olhar do outro enriquece o nosso próprio olhar” (Araújo *apud* Palhares, s.d).

Esses momentos de reflexão, sobre todo o aprendizado e trocas vivenciadas até ali, foram essenciais para que, enquanto estudantes, se pudesse compreender os pilares do projeto BraBo - que sempre foi pautado na visão de um mundo sem barreiras linguísticas, culturais, sociais ou de qualquer outra fronteira -, de maneira coletiva e colaborativa. E compreender, também, que todos ali presentes constituíam essa história e essa visão de mundo. Ao final das rodas de conversa, foram exibidos os dez produtos finais às autoridades de Jesús de Machaca, que foram até La Paz para participar do encerramento das atividades.

Um projeto como esse reafirma o papel da extensão universitária como espaço de formação crítica e interdisciplinar, fortalecendo a integração entre teoria e prática no campo do jornalismo e do audiovisual, além de contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais e para a sensibilidade intercultural dos estudantes. Deste modo consideramos então a extensão acadêmica como algo vital na formação dos alunos, já que ela tem uma potência formativa:

Pensar a atividade de extensão como dispositivo consiste em perceber a sua potência formativa acadêmica-profissional, retroalimentadora da teoria e da prática, ou seja, uma formação como práxis. Nesse movimento, a teoria ilumina a prática, sendo a primeira ressignificada pela prática, e esta, transformada em função da reflexão na ação e sobre a reflexão na ação. (Ribeiro, Pontes e Silva, 2017, p.54).

Sem a extensão, não teria sido possível realizar uma formação como essa, que ultrapassa fronteiras e que permite o conhecimento mútuo entre pessoas de origens tão



diversas, mas que possuem como objetivo comum a vontade de difusão do audiovisual. Nos moldes do BraBo, o aprendizado deixou de ser apenas em sala de aula e passou para os mais variados aspectos da vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniela. **Expedição Brabo** - Uma Trajetória de 15 dias por terras bolivianas, Goiânia, Probook Editorial, 2009.

COLETIVO MAGNÍFICA MUNDI. **Projetos - Brabo**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, [s.d.]. Disponível em: <https://magnificamundi.fic.ufg.br/p/858-projetos-brabo>. Acesso em: 7 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (ESTADO PLURINACIONAL DE BOLÍVIA). *In:* Wayback Machine. [s.l], [s.d]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160204145437/http://www.ine.gob.bo/publicaciones/visorPdf.aspx?Codigo=020806&tipo=1>. Acesso em: 6 oct. 2025.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida, **A Contribuição da Extensão universitária na Formação Acadêmica: Desafios e Perspectivas**, p.54, 2017 Ponta Grossa, v. 13 n.1. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.

PONTES, Vinicius de Moraes; PALHARES, João Gabriel. **Circuitos Brabo: Capítulo 2**. *In:* PORTAL BERRALOBO. Goiânia: FIC/UFG, 2023. Disponível em: <https://portalberralobo.wixsite.com/berralobo/memorial-brabo-1/capitulo-2>. Acesso em: 7 out. 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Abya Yala**. *In:* Sites USP. [s.l], 2021. Disponível em: <https://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2021/09/ABYA-YALA.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025